

ARTEfactus

(feito com arte)



Julho | 2018

memorare CASA DA CERCA **AMARANTE**

in actu CONVENTO DE MONCHIQUE PORTO

arte factus A REDOMA DO MONTE DOS POMBAIS 2 BF.JA

investigare

RÔDO, VAU E BISPFIRA 8 SEVER DO VOUGA

ficha técnica

Título | ARTE FACTUS

Autores | LÍDIA BAPTISTA; RICARDO TEIXEIRA; SÉRGIO GOMES Coordenação Editorial | LÍDIA BAPTISTA Fotografia | ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO Design Gráfico | RUI OLIVEIRA

Número de Edição | **001**Editor | **ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO**Local de Edição | **MATOSINHOS**Data de Edição | **JULHO DE 2018**

ISSN | 000-000-0000-0-0

índice

04 memorare

CASA DA CERCA AMARANTE

08 in actu

CONVENTO DE MONCHIQUE PORTO

12 arte factus

A REDOMA DO MONTE DOS POMBAIS 2 BEJA

investigare

14 ESTUDOS COMPLEMENTARES DAS ESTAÇÕES RÔDO, VAU E BISPEIRA 8 SEVER DO VOUGA

18 notícias

Glossário

memorare lembrar, lembrai-vos in actu na prática arte factus feito com arte investigare pesquisa

Siglas e Abreviaturas

A.P. Arqueologia e Património

L.B. Lídia Baptista

R.T. Ricardo Teixeira

S.G. Sérgio Gomes



Editorial

A Arqueologia e Património apresenta um novo veículo de informação - *Arte Factus*. Este boletim pretende divulgar os projetos desenvolvidos pela empresa, promovendo a difusão do conhecimento nas diferentes áreas do Património Cultural.

A Arte Factus encontra-se estruturada em quatro secções:

- *Memorare* constitui-se como um espaço onde se traz à memória os projetos que tivemos oportunidade de desenvolver, possibilitando ao leitor acompanhar a nossa atividade ao longo de 16 anos de existência.
- *In actu* pretende-se dar a conhecer um ou mais projetos em curso, procurando dar ênfase às distintas áreas de atuação da AP.
- Arte Factus nesta secção elege-se um artefacto, acompanhado pela sua descrição formal e uma breve resenha sobre o contexto de proveniência.
- *Investigare* reserva-se este espaço a algumas notas sobre os nossos projetos de investigação.

Para além destas secções, a última parte do boletim divulga notícias de encontros científicos, formações e eventos relacionados com o Património.



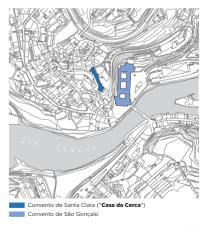
Situada na zona mais elevada do núcleo histórico de Amarante, a Biblioteca Municipal ocupa a única ala preservada, ainda que muito transformada, do antigo Convento de Santa Clara, desaparecido no século XIX.

Com origem provável num recolhimento feminino documentado desde o século XIII, que terá adotado o hábito de Santa Clara entre 1389 e 1444, o convento prosperou ao longo dos séculos XVI e XVII e chegou a albergar mais de uma centena de religiosas.



O edifício monástico, parcialmente destruído por ocasião das invasões napoleónicas, em 1809, após o violento incêndio que atingiu a vila de Amarante, foi posteriormente transformado em residência particular de um abastado proprietário da região. Tornou-se, a partir de então, conhecido como "Casa da Cerca" devido ao muro ou cerca monástica que se preservou ainda durante muito tempo, constituindo, juntamente com a ruína da igreja, os únicos testemunhos do antigo estabelecimento religioso.





04









A intervenção arqueológica permitiu identificar segmentos das paredes e alicerces pertencentes às quatro alas principais do convento e níveis diversos da longa diacronia da ocupação do espaço que permitem reconstituir a planta do que teria sido o espaço edificado do convento. Foi ainda escavada a zona cemiterial, com dezenas de sepulturas identificadas atribuíveis aos séculos XVI/XVII.



Bibliografia

TEIXEIRA, Ricardo (2002) Convento de Santa Clara de Amarante: História e Arqueologia, Actas do 1º Congresso sobre a Diocese do Porto, Tempos e Lugares de Memória, Homenagem a D. Domingos de Pinho Brandão, Volume I, pp. 497-506.

TEIXEIRA, Ricardo (2003) História e Arqueologia no projecto de adaptação do edifício, PORTUGAL, António e REIS, Manuel Maria (Coord) Casa da Cerca - Adaptação a Biblioteca e Arquivo Municipal de Amarante, Câmara Municipal de Amarante, pp. 5-12.

06 O7



os trabalhos arqueológicos efetuados na rua de Monchique 30 a 41, concelho e distrito do Porto enquadram-se no âmbito do projeto de reconstrução, ampliação e alteração dos edifícios para instalação de equipamento hoteleiro. A necessidade de trabalhos de sondagens arqueológicas, acompanhamento arqueológico, registo tipológico do edificado e desenvolvimento do estudo historico-espacial já existente resulta de uma série de medidas de minimização de impactes associadas à importância histórica do conjunto de edifícios pertencente ao antigo Convento da Madre de Deus de Monchique.





Este convento teve origem na doação feita à Ordem de S. Francisco por D. Pedro da Cunha Coutinho e sua mulher, D. Beatriz de Vilhena, dos paços que possuíam em Miragaia, junto a Massarelos. A fundação do convento, datada de 1535, foi autorizada pelo papa Paulo III durante o bispado de D. Pedro da Costa.

O Convento terá sido construído na antiga Judiaria de Monchique, onde outrora terá existido uma sinagoga. Os seus edifícios sofreram muitas alterações e utilizações, particularmente no século XVIII, quando é colocado à venda em hasta pública e os seus espaços adaptados a indústrias diversas. L.B.



- Onde é Monchique? perguntou Simão a Mariana.
- É acolá, senhor Simão.
 respondeu, indicando-lhe o mosteiro, que se debruça sobre a margem do Douro, em Miragaia.

Cruzou os braços Simão, e viu através do gradeamento do mirante um vulto. Era Teresa.

Na véspera recebera ela o adeus de Simão, e respondera enviando-lhe a trança dos seus cabelos.



55

Curiosidade literária

A personagem principal da obra

Amor de Perdição de Camilo Castelo Branco,
Teresa de Albuquerque é enclausurada no
Convento de Monchique e impedida de viver
livremente o seu amor por Simão.

Bibliografia e outras fontes

FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime (2002) Elementos para a história do Convento da Madre Deus de Monchique, Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Património, I Série, Vol. 1, pp. 129-147

http://cct.portodigital.pt/gen.pl?sid=cct.sections/14112&fokey=cct.monumentos/851 Site consultado a 17 de maio de 2018

10 11

arte factus



ocupação de época islâmica do sítio do Monte dos Pombais 2 (Santiago Maior, Beja) compreende um conjunto de vinte e duas interfaces de tipo "fossa". No enchimento destas interfaces, foram individualizados diferentes depósitos de matriz argilosa, nos quais foi exumado um conjunto artefactual cerâmico, metálico e fauna mamalógica (Baptista e Gomes 2016).

Na fossa [824], no depósito [823], foi recolhida uma redoma enquadrável no século XI que merece destaque pela sua completude e beleza.

Trata-se de uma redoma, de pasta rosada, de corpo globular esférico, com colo alto e estreito com uma moldura com um sulco no início do ombro e bordo triangular com bico. Apresenta uma única asa vertical de secção ovalada, sobreelevada a partir do colo e a terminar no bojo e o fundo plano, levemente abaulado. A superfície externa é vidrada em tom melado claro e a interna a verde.

No exterior mostra decoração de

No exterior mostra decoração de traços a óxidos de cobre (verde) e manganês (negro). L.B.



Bibliografia

BAPTISTA, Lídia e GOMES, Sérgio (2016) - Minimização de impactes sobre o património cultural decorrentes da execução do Circuito Hidráulico de São Matias - Fase Prévia à Obra. Intervenção Arqueológica em Monte dos Pombais 2. Relatório Final, Arqueologia & Património, Lda.

CATARINO, Helena (1997/98) - O Algarve Oriental durante a ocupação islâmica - povoamento e recintos fortificados, 3 vols., Al- 'Uliã, nº 6, Câmara Municipal de Loulé.





Estudos complementares das estações

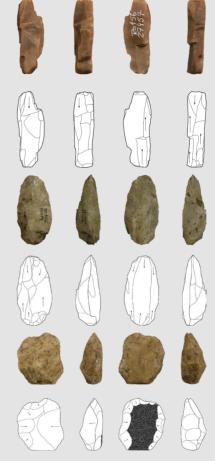
Rôdo, Vau e Bispeira 8

Sever do Vouga

As intervenções arqueológicas nas estações do Rôdo, Vau e Bispeira 8 tiveram lugar no âmbito do projeto Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. No decurso destes trabalhos, foram identificados diferentes contextos (estruturas de combustão, por exemplo) e um conjunto artefactual (nomeadamente lítico) que contribuem para o conhecimento do período de transição Pleistocénico-Holocénico.







Com a conclusão dos trabalhos de minimização em campo e respetivos relatórios técnicos foram prosseguidos estudos complementares, designadamente das coleções de artefactos e ecofactos, no sentido de obter um melhor conhecimento acerca das dinâmicas das comunidades pré-históricas que habitaram o vale do Vouga.

S.G.



notícias



NDUSTRIAND NATIONAL PARTITION NA

"CIDADES E PATRIMÓNIO INDUSTRIAL"

IV CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PATRIMÓNIO INDUSTRIAI

28 a 30 | Junho | 2018

Universidade de Aveiro | Aveiro

As Fábricas do Carvalhinho e da Corticeira (Porto, Norte de Portugal): notícia e primeiros resultados de uma intervenção em curso.

Laura Sousa (Câmara Municipal do Porto), Liliana Barbosa, Rita Teixeira (Arqueologia e Património).

Fábrica de Cerâmica de Massarelos, Porto. Os instrumentos de fabrico utilizados no contexto das produções. Liliana Barbosa (Arqueologia e Património).

ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL NA CIDADE DO PORTO: AS INTERVENÇÕES DA EMPRESA "ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO"

Ricardo Teixeira e Vítor Fonseca (Arqueologia e Património). 5ª sessão do Seminário Permanente de Património industrial.

28 | Maio | 2018

Instituto de História Contemporânea
Universidade Nova de Lisboa | Lisboa



agenda

PATRIMÓNIO CULTURAL

DIRECÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/agenda/



ENCONTRO CIÊNCIA '18

ENCONTRO COM A CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM PORTUGAI

2 a 4 | Julho | 2018

Centro de Congressos de Lisboa

www.encontrociencia.pt

"13TH ICAZ INTERNATIONAL CONFERENCE"

2 a 7 | Setembro | 2018

Ankara | Turkey

www.icaz2018ankara.com/index.html



24TH ANNUAL MEETING OF THE EUROPEAN ASSOCIATION OF ARCHAEOLOGISTS. "REFLECTING FUTURES".

5 a 8 | Setembro | 2018

Barcelona

www.e-a-a.org/EAA2018/

CURSOS DE VERÃO NAS ÁREAS DE HISTÓRIA, PATRIMÓNIO E CULTURA.

Julho | Agosto | Setembro | 2018

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade Nova de Lisboa

www.fcsh.unl.pt/formacao-ao-lon-

go-da-vida/escola-de-ver-

ao/por-areas/historia-patrimonio-e-cultura

18 19

Elementos arquitetónicos da abóbada do templo monástico.

Casa da Cerca / Mosteiro de Sta. Clara de Amarante.



facebook.com/arqueologiaepatrimonio ap@arqueologiaepatrimonio.pt

Rua do Chouso, nº 434 Santa Cruz do Bispo 4455-804 Matosinhos

Telef. 22 994 26 73 Telem. 93 482 72 03



ARTEfactus

